



Trajétoria de vida: uma investigação no arquivo pessoal do arquiteto Jorge Caron

***Life trajectory: an investigation in the personal archive of architect
Jorge Caron***

***Trayectoria de vida: una investigación en el archivo personal del
arquitecto Jorge Caron***

RUGGIERO, Amanda Saba¹
MIGLIATI, Yasmin Natália²

¹ Universidade de São Paulo, Instituto de Arquitetura e Urbanismo. São Carlos, São Paulo, Brasil.
amandaruggiero@usp.br
ORCID: 0000-0001-8483-0359

² Universidade de São Paulo, Instituto de Arquitetura e Urbanismo. São Carlos, São Paulo, Brasil
yasminmigliati@usp.br
ORCID: 0000-0003-1846-7832

Recebido em 29/10/2021 Aceito em 25/08/2022



Resumo

O artigo apresenta uma reflexão sobre o processo de pesquisa e digitalização do Arquivo Jorge Caron, que está sob a salvaguarda da Biblioteca do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (IAU-USP) e foi financiado pelo Programa Unificado de Bolsas (PUB-USP). O Arquiteto educador Jorge Caron (1936-2000) convicto do potencial abrangente e transformador da sua profissão, reuniu importantes inovações para o campo social, construtivo e estético em sua trajetória profissional, legado materializado nas pranchas, desenhos, croquis, objetos e textos produzidos ao longo de sua carreira, reunidos no acervo. Conhecido por seu perfil polivalente – arquiteto, designer, cenógrafo, artista plástico, educador – Caron, assim como outros arquitetos da geração pós-Brasília, teve produção ampla e significativa, em conjunto de obras arquitetônicas e legado intelectual ainda pouco estudados. Organizar e ampliar o acesso ao acervo, por meio do reconhecimento dos materiais representativos da sua extensa produção, bem como digitalizar seu acervo, são práticas com desafios constantes, cuja finalidade amplia o debate historiográfico, valoriza arquivos pessoais e seu acesso público. Como objeto de extroversão deste trabalho, apresenta-se como horizonte a criação de uma exposição, promovendo a valorização de sua memória e das ações de salvaguarda e conservação dos acervos de arquitetura.

Palavras-Chave: Arquivos Pessoais; Arquitetura; Acervo; Digitalização; Público.

Abstract

The article presents a reflection on the research and digitization process of the Jorge Caron Archive, which is under the protection of the Library of the Institute of Architecture and Urbanism of the University of São Paulo (IAU-USP) and was funded by the Unified Scholarship Program (PUB -USP). Architect educator Jorge Caron (1936-2000), convinced of the comprehensive and transforming potential of his profession, brought together important innovations for the social, constructive and aesthetic field in his professional trajectory, a legacy materialized in the boards, drawings, sketches, objects and texts produced by throughout his career, gathered in the collection. Known for his polyvalent profile – architect, designer, set designer, visual artist, educator – Caron, as well as other architects from the post-Brasilia generation, had a wide and significant production, in a set of architectural works and intellectual legacy still little studied. Organizing and expanding access to the collection, through the recognition of representative materials from its extensive production, as well as digitizing its collection, are practices with constant challenges, whose purpose extends the historiographical debate, enhances personal archives and their public access. As an object of extroversion in this work, the horizon is the creation of an exhibition, promoting the enhancement of its memory and actions to safeguard and conserve architectural collections.

Key-Words: Personal archives; Architecture; Collection; Digitization; Public.

Resumen

El artículo presenta una reflexión sobre el proceso de investigación y digitalización del Archivo Jorge Caron, que se encuentra bajo la protección de la Biblioteca del Instituto de Arquitectura y Urbanismo de la Universidad de São Paulo (IAU-USP) y fue financiado por la Beca Unificada. Programa (PUB -USP). El arquitecto educador Jorge Caron (1936-2000), convencido del potencial integral y transformador de su profesión, reunió importantes innovaciones para los campos social, constructivo y estético en su trayectoria profesional, un legado materializado en los tableros, dibujos, bocetos, objetos. y textos producidos por a lo largo de su carrera, recogidos en la colección. Conocido por su perfil polivalente - arquitecto, diseñador, escenógrafo, artista visual, educador - Caron, así como otros arquitectos de la generación post-Brasília, tuvo una producción amplia y significativa, en un conjunto de obras arquitectónicas y legado intelectual aún escaso. estudió. Organizar y ampliar el acceso a la colección, a través del reconocimiento de materiales representativos de su extensa producción, así como la digitalización de su colección, son prácticas con constantes desafíos, cuya finalidad amplía el debate historiográfico, potencia los archivos personales y su acceso público. Como objeto de extroversión en esta obra, el horizonte es la creación de una exposición, promoviendo la puesta en valor de su memoria y acciones para salvaguardar y conservar colecciones arquitectónicas.

Palabras clave: Archivos personales; Arquitectura; Colección; Digitalización; Público.



1. Introdução

O presente artigo apresenta uma reflexão sobre os trabalhos realizados no arquivo pessoal do arquiteto professor Jorge O. Caron, a fim de reconhecer o valor cultural e patrimonial dos mesmos, além de colaborar com práticas de preservação e difusão dos acervos de arquitetura, ações importantes no cenário de adversidades institucionais instauradas atualmente no cenário nacional. O trabalho de pesquisa proposto, por um lado homenageia a memória do professor e arquiteto falecido há 21 anos, reconstruindo uma trama de fatos históricos, descortinando projetos e ações culturais, presentes em desenhos, fotografias e textos, contendo reflexões sobre o ensino de arquitetura e posicionamento político da categoria profissional; por outro lado, o trabalho difunde por meios digitais o material presente neste conjunto, ampliando o acesso público e a preservação de documentos originais. A pesquisa partiu do acervo doado em 2006 para o Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (IAU-USP), naquele momento recebeu um primeiro tratamento, acomodado está atualmente sob a salvaguarda da Biblioteca do IAU-USP, instituição em que Jorge Caron dedicou-se de modo integral como docente, em atividades de pesquisa e extensão, de 1988 até seu falecimento em 2000. Esta pesquisa de extensão foi organizada em etapas e partiu inicialmente do reconhecimento e manuseio dos documentos organizados em caixas e tubos, seguido da digitalização de parte de seu arquivo pessoal. A forma de manusear esse arquivo físico, bem como maneiras de expressar esse testemunho material e os meios que poderiam ser usados para a sua disponibilização ao público, foram questões levantadas inicialmente para estruturar a pesquisa. Para isso, o contato com o IEB-USP (Instituto de Estudos Brasileiros), por meio de reuniões realizadas com seu quadro de servidores técnicos¹, bem como o acompanhamento do curso destinado aos bolsistas do IEB, teve fundamental importância para o embasamento teórico e metodológico de questões levantadas, tanto relativo ao campo teórico dos arquivos pessoais, quanto para indicações práticas sobre softwares e plataformas para a disponibilização desse acervo em meios digitais.

Revisitar a vida profissional do professor, arquiteto e urbanista Jorge Caron é reconstruir importante período histórico e uma trama social em que uma proeminente geração de arquitetos paulistas de orientação multidisciplinar, politicamente engajada, atuante no ensino de arquitetura e na produção arquitetônica, participou de ambiente político e cultural ativo, tanto nas organizações de classe profissional como em manifestações culturais e artísticas, posicionando o arquiteto como protagonista de uma função social coletiva e democrática. Jorge Caron nasceu dia 15 de abril de 1936 no Chile, sendo registrado um ano depois na cidade de Caseros, na Argentina, seu pai era engenheiro nascido na França, e sua mãe uma artista de teatro mambembe. Sua formação acadêmica teve início dentro da Escola de Arte Dramática de São Paulo, contudo, em 1958, Caron ingressou na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, FAU-USP, a fim de aproximar-se da área de cenografia, influenciado pela vertente materna de sua família.

Jorge Caron construiu ações engajadas em uma perspectiva social, por vezes utópica, na produção do espaço arquitetônico e urbano, seu arquivo é um relevante testemunho material, carregado de histórias pessoais e registro de um período histórico. Tais ações estão impressas nos projetos, desenhos, telas, figurinos, cenários, objetos, poemas e textos produzidos ao longo de sua existência. Ao reunirmos e organizarmos este conjunto pretendemos recuperar a concepção do arquiteto social, seu engajamento político, não necessariamente partidário, mas comprometido com uma dimensão transformadora e propositora, alinhada a uma perspectiva humanista.

Também é importante considerar a divulgação desse acervo e sua dimensão pública, campo também abordado na pesquisa, ao integrar ações de preservação no âmbito cultural, patrimonial e institucional dos acervos pessoais. Para viabilizar a plataforma digital e organização dos documentos em meios

¹Agradecemos o apoio e disponibilidade da servidora Elisabete Marin Ribas, que possui especialização em Organização de Arquivos pelo Instituto de Estudos Brasileiros-USP, instituição em que atualmente trabalha, compondo a equipe técnica do Serviço de Arquivo.



digitais, foram realizados estudos sobre o software Tainacam. Apresentaremos neste artigo uma reflexão deste processo até o momento, suas dificuldades e decisões, tensionamentos e conflitos, para viabilizar os procedimentos e métodos, para que o acesso aos documentos amplie-se ao público, em plataforma digital, tanto para a comunidade acadêmica, quanto para o público em geral.

2. Desenvolvimento

2.1. Definições e Métodos Arquivísticos

O estudo da arquivística remete ao período moderno, contudo, o ato de produzir e guardar documentos retorna às mais antigas civilizações da humanidade. Os primeiros documentos são datados do período de 4000 a.C, localizados na Síria e Mesopotâmia, e acabaram acompanhando os demais grandes impérios da antiguidade que guardavam seus documentos de estado e nobreza, caracterizando-se pela junção dos arquivos administrativos com os de cunho pessoal. Já no período da Idade Média, o modo de guardar esses documentos se alterou. Eles passaram a ser armazenados em Palácios e monastérios junto com objetos de valor e, na maioria das vezes, esses arquivos representavam um título de propriedade ou um registro de venda. (FRAIZ; COSTA, 2001, p.4)

Contudo, foi apenas a partir do século XVI que os arquivos ficaram sob a tutela do Estado, a fim de garantir a confiabilidade dos mesmos e coibir as falsificações. É também com o aparecimento do estado moderno que os arquivos pessoais surgiram, com o princípio das assinaturas pessoais, dessa forma, o homem como indivíduo moderno se manifestou responsável por suas ações e atos perante a sociedade e o Estado (FRAIZ; COSTA, 2001, p.5). Esse mesmo indivíduo moderno, também tornou-se responsável pela guarda de seus documentos e de sua família, originando os arquivos de família e os arquivos pessoais. A valorização dos mesmos como elementos fundamentais e formadores da história nacional ocorreu apenas no século XVIII, Priscila Fraiz² e Célia Costa³, em seu texto *Como Organizar Arquivos Pessoais* (2001, p.5-6) definem:

Dessa forma, ao mesmo tempo em que surgem os arquivos nacionais, o primeiro deles constituído na França, em 1790, os arquivos pessoais e familiares são descobertos e valorizados enquanto fonte de pesquisa, pelos historiadores, preocupados em reconstruir a memória e a história nacionais.

Apesar da origem dos arquivos pessoais retomarem o século XVIII, a primeira menção à eles ocorre a partir definição dada por Eugenio Casanova⁴, em 1928 (FRAIZ; COSTA, 2001, p.9). Tendo isso em vista, Priscila Fraiz e Célia Costa, partindo da definição de arquivo pessoal feito por Casanova e outros estudiosos, definem-os como todo documento que não é produzido por órgãos públicos e, muitas vezes, estão fora da tutela do estado, ligados à vida pessoal de um indivíduo, como assuntos civis,

² Priscila Moraes Varella Fraiz possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro e doutorado em Ciências pela USP. Tem experiência na área de Ciências da Informação com ênfase em Teoria e Metodologia Arquivística. Disponível em: <https://www.escavador.com/sobre/846193/priscila-moraes-varella-fraiz>

³ Célia Maria Leite Costa é doutora em História Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, foi professora da Fundação Getúlio Vargas e membro do Conselho Nacional de Arquivos. Disponível em: <https://www.escavador.com/sobre/922093/celia-maria-leite-costa>

⁴ Eugenio Casanova nasceu em 1867, na cidade de Roma, foi um arquivista italiano, diretor do Arquivo do Estado de Roma. Ele é considerado o pai da arquivística italiana e foi o primeiro estudioso a contemplar a ideia de arquivos pessoais, com o indivíduo construtor desse arquivo. Disponível em: https://it.wikipedia.org/wiki/Eugenio_Casanova



profissionais e familiares, e refletem as atividades exercidas pelo mesmo. “Conjunto de documentos, de qualquer data e em qualquer suporte material, acumulados por pessoas físicas no exercício de suas atividades públicas e privadas, e conservados para posterior utilização” (FRAIZ; COSTA, 2001, p.13).

Vale ressaltar ainda que, para as autoras, são apenas considerados arquivos pessoais aqueles de interesse histórico ou cultural, ou seja, além de seu valor primário, imediato ao documento, ele deve conter também um valor secundário, imprimido pela sociedade. Neste sentido, o Arquivo de Jorge Caron, ao ser recebido pela Biblioteca do IAU-USP em 2006, reconheceu a relevância dos documentos para a comunidade e seu valor histórico.

Além disso, Janice Costa⁵, em seu texto *Como Classificar e Ordenar Documentos de Arquivos* (1998) aponta como elemento de fundamental importância o estudo acerca do organismo produtor do arquivo, a sua biografia e a cronologia de suas produções, visto que eles acabam se tornando uma imagem de sua trajetória.

A sistematização dos dados levantados, será importante, para a organização dos documentos de arquivo, detectar com clareza as funções primordiais assumidas pelo organismo produtor. O conjunto de funções detectadas envolverá necessariamente, atividades que devem cumprir de forma direta (atividades-fim), bem como atividades que servem como suporte (atividades-meio). (GONÇALVES, 1998, p.21)

A partir desse entendimento síntese das diretrizes arquivísticas modernas e um estudo da vida e das obras produzidas pelo arquiteto Jorge Caron ao longo de sua trajetória profissional, iniciou-se o manuseio e reconhecimento dos documentos e materiais presentes no acervo.

2.2. O Arquivo de Jorge Caron

O Arquivo⁶ Jorge Caron está sob salvaguarda da Biblioteca do IAU-USP, após a sua concessão ocorrer em meados de 2006, pela sua última companheira Suely Russo Paes de Barros. O material inicialmente foi organizado e categorizado pela equipe técnica da biblioteca, dividido entre 64 caixas e 10 tubos. A organização do acervo respeitou os agrupamentos encontrados no primeiro contato com o acervo, mantendo a organização realizada pelo arquiteto. Nele, podemos reconhecer a trajetória profissional de Jorge Caron, percorrendo os diversos campos profissionais que atuou em diferentes períodos da sua vida.

Durante um primeiro reconhecimento do acervo, utilizando como referência o estudo da biografia de Jorge Caron, pode-se identificar documentos referentes a sua vida pessoal, como cartas, bilhetes e cartões postais de amigos e parentes, e documentos de sua vida profissional, correspondendo à grande parte do material. Nele, podemos reconhecer a sua extensa trajetória profissional, com projetos do início de sua carreira, caracterizado por trabalhos realizados em parcerias, como o arquiteto Mauricio T. Schneider, ou projetos realizados já em seu escritório, denominado Jorge Caron Arquitetos Associados, contendo desde plantas e projetos executivos de suas obras, até materiais administrativos do escritório, como o caderno de funcionários, notas fiscais e contratos.

Além disso, também existem materiais relacionados a sua trajetória acadêmica, como relatórios do período do doutorado realizado na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São

⁵ Janice Gonçalves graduou-se em História pela Universidade de São Paulo com doutorado em História Social pela mesma instituição, é professora da Universidade do Estado de Santa Catarina.

⁶Vale ressaltar que na pesquisa, é denominado arquivo o conjunto de documentos produzidos pelo organismo produtor em questão, o arquiteto Jorge Caron. Já o acervo, refere-se ao material presente neste arquivo pessoal, composto por fotografias, plantas, desenhos, etc. (ANNA; CAMPOS; CALMON, 2015).



Paulo, além de sua tese de doutorado, materiais relacionados ao período que atuou como professor do curso de Cenografia da Universidade Federal do Pará, como contratos e fotos de peças teatrais que participou pela escola, e itens do período que atuou como docente do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Escola de Engenharia de São Carlos, como materiais de aula, contratos e atas de reuniões. Outro período importante da vida de Caron, que também está materializado no seu acervo, corresponde ao período em que fez parte da SASP (Sindicato dos Arquitetos do Estado de São Paulo), com itens relacionados a encontros de arquitetos, textos e recortes de jornal.

A partir de todo esse reconhecimento inicial do material presente no acervo, foram identificados grupos. Assim, o trabalho foi subdividido para que seu manuseio e digitalização ocorresse de maneira gradual e controlada. A divisão em etapas foi escolhida de maneira a respeitar as frentes de atuação estabelecidas da seguinte maneira: Arquitetura de Residência, Arquitetura e Urbanismo em São Carlos, Cenografia, Teatro e Cinema, Design e Ensino, Arquitetura e Urbanismo (demais projetos) e Identidade Civil.

Figura 1: Caixas do arquivo

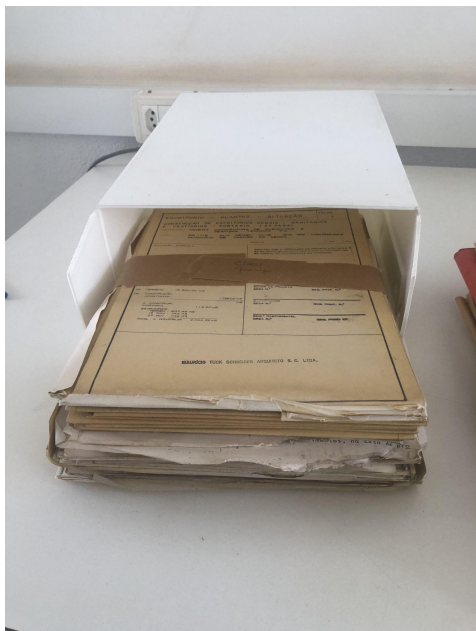


Fonte: Autoral(2021)

Ao longo de cada etapa foram selecionadas as caixas que continham essas produções, previamente organizadas pelo corpo técnico da Biblioteca do IAU. O primeiro passo foi a classificação do conteúdo de cada pasta para a identificação do material ali presente, em seguida foi realizada a quantificação e descrição do seu conteúdo a fim de incorporar a listagem já existente da biblioteca, e a sua qualificação, para a criação de uma ficha técnica de cada projeto, contendo ano, local, parcerias, etc. Por fim, realizou-se uma seleção e separação do material a ser digitalizado, para isso considerou-se o seu estado de conservação, o tamanho do material, e o conteúdo, visto que o scanner disponível permite a digitalização até o tamanho A3 (297x420 mm).



Figura 2: Abertura das Caixas do arquivo



Fonte: Autorial(2021)

Dentro da primeira categoria analisada, nomeada Arquitetura Residencial, destacam-se os materiais referentes às residências já conhecidas e também o reconhecimento de obras desconhecidas. Nela também se destacou o conjunto de projetos residenciais localizados na cidade de Botucatu- SP, construídos a partir de 1970 durante a sua participação na construção do campus da Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu (FCMBB), em sua maioria destinados aos professores recém chegados na cidade. A característica predominante destas casas é a experimentação, tanto formal quanto construtiva, enfatizada pela diversidade de soluções e de materiais empregados por Caron, são desenhos de plantas executivas e materiais iconográficos que capturam desde a concepção em croquis e estudos até o processo de construção no canteiro de obras e a sua finalização.

Figura 3: Foto da Residência Maffei



Fonte: Arquivo Jorge Caron, Biblioteca IAU-USP (2021)

Dentre as casas deste conjunto, destaca-se aqui a Residência Maffei (figura 3). Localizada em Botucatu, interior de São Paulo, em terreno de esquina, a volumetria sobressalente de seus muros, edificados como pilares-paredes portantes de tijolos cerâmicos, assenta-se de modo sóbrio e respeitoso no relevo da paisagem urbana. O sistema de vigas calhas em madeira, revestidas por zinco, se revela ao observador na parte externa da casa. A planta baixa é estruturada a partir de um pátio interno central, que organiza e distribui os demais cômodos da casa. Nos seus documentos encontrados no acervo, além das diversas plantas executivas, também é possível encontrar fotos destinadas à publicação em revistas, como a Revista Acrópole (Nº 385), e outros registros iconográficos e negativos associados ao processo de construção da casa, como mostrado na figura 4. Além disso, a foto também manifesta a ação do tempo em alguns materiais presentes no acervo.

Figura 4: Foto da Construção da Residência Maffei



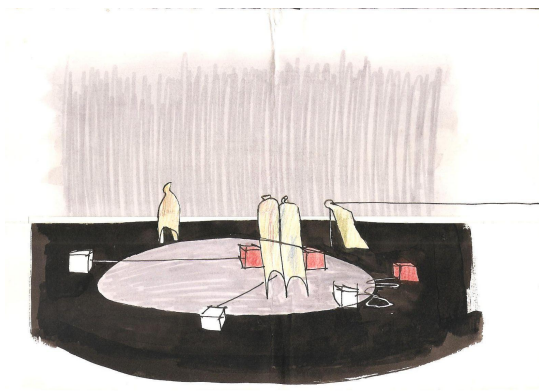
Fonte: Arquivo Jorge Caron, Biblioteca IAU-USP (2021)

Outra residência localizada na cidade de Botucatu é a Residência Sacae. Presente em um lote de dimensões generosas, com uma metragem quadrada de aproximadamente 530 m², é possível perceber ao longo de seu prolongamento (Figura 5), a incorporação dos desníveis, a presença marcante das silhuetas das lajes e do eixo de circulação, que conecta e estrutura a planta. No acervo, apesar de não existir registros iconográficos, preservam-se quantidade significativa de material, com cerca de 30 folhas divididas entre plantas e detalhamentos, além de ser possível encontrar estudos preliminares do projeto, presentes em alguns desenhos realizados por Caron.

Durante o final dos anos 1960, Jorge Caron atuou em projetos expográficos, realizando duas exposições no Museu do Folclore⁷, uma em 1968 e outra em 1969, denominadas Feira de Artesanato e Festa do Presépio, além de contribuir na remodelação do museu. No arquivo, foram encontrados plantas esquematizadas dessas exposições, associadas à relação de objetos ou artesãos que participaram da mostra, além dos folhetos das exposições e as propostas de remodelação do museu.

Com relação aos projetos de Cenografia teatral, Caron participou da produção de peças importantes em meados dos anos 1970, como *Esperando Godot*, com direção de Antunes Filho e *Macbeth* da Cia. Paulo Autran. Na peça *Esperando Godot*, realizada em 1977, atuou também como programador visual, além de cenógrafo e figurinista, no acervo apresentam-se diversos croquis referentes à cenografia de palco e aos figurinos das personagens. Além disso, há também estudos de diagramação feitos pelo arquiteto para a produção do folheto e do cartaz da peça.

Figura 9: Desenho Cenográfico da Peça “Esperando Godot”.



Fonte: Arquivo Jorge Caron, Biblioteca IAU-USP (2021)

Figura 10: Estudo de Diagramação do Cartaz da Peça “Esperando Godot”.



Fonte: Arquivo Jorge Caron, Biblioteca IAU-USP (2021)

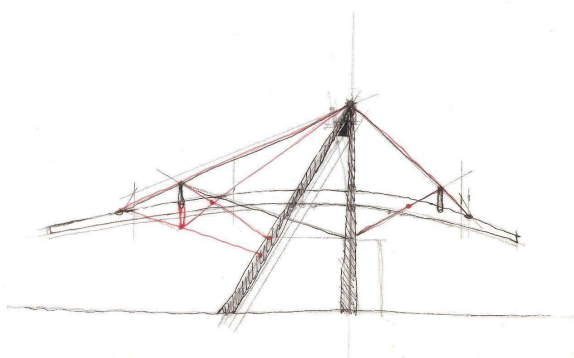
⁷ O Museu do Folclore, durante esse período, ficava localizado no Palácio das Artes, atual OCA, no Parque do Ibirapuera.

Ademais, outro projeto realizado por Jorge Caron durante o ano de 1978 foi o desfile da Escola de Samba Vai-Vai. Nele, Caron desenvolveu as fantasias, tanto dos passistas, quanto dos destaques, e também o desenho de alguns carros alegóricos. Em um desfile marcado pelas cores preto e branco, cujo samba enredo era em homenagem a Noel de Medeiros Rosa, compositor e sambista nascido no Rio de Janeiro, reuniu-se no acervo um rico material, contando com mais de 150 croquis das fantasias e carros alegóricos.

Com relação a categoria Arquitetura e Urbanismo em São Carlos, caracteriza por projetos realizados pelo Arquiteto a partir dos anos de 1987, quando atuou como docente do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Escola de Engenharia de São Carlos, EESC-USP. Dentre os projetos, um conjunto representativo de obras realizadas dentro do campus da Universidade de São Paulo em São Carlos e fora dele também. Dentre eles obras relacionadas com a construção do ginásio de esportes do campus, com registro de desenhos e pranchas detalhadas, além de registros iconográficos de sua construção.

Também foi encontrado no acervo materiais referentes ao Portal de Entrada do campus de São Carlos, com croquis e pranchas executivas, ao projeto de paisagismo do edifício Bloco E-1 da Escola de Engenharia de São Carlos, com desenhos de estudo, e um projeto referente a um novo Plano de Mobilidade do Campus de São Carlos, feito por um grupo de trabalho coordenado por Jorge Caron. Nele, os principais objetivos eram a reestruturação das entradas de acordo com as mudanças no plano viário da cidade e readequação dos estacionamentos da universidade, estando presente no acervo diversas plantas de estudos que mostram essa proposta.

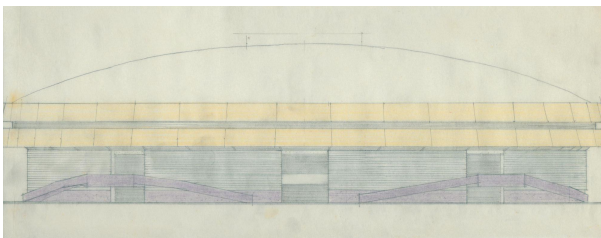
Figura 11: Croqui Portal de Entrada Campus de São Carlos.



Fonte: Arquivo Jorge Caron, Biblioteca IAU-USP (2021)

Já fora da universidade, Caron atuou em diversas escalas de projeto para a cidade de São Carlos. No arquivo estão presentes desde de materiais de reformas de residências, como é o caso da Residência Rui R. de Souza, com croquis de estudo, até obras públicas de maiores dimensões, como a reforma do setor de ressonância magnética, mamografia e angiografia da Santa Casa de Misericórdia de São Carlos e a obra de cobertura do Ginásio Municipal Milton Olaió, presente no acervo por meio de croquis e plantas executivas.

Figura 12: Croqui Ginásio Milton Olaio Filho.



Fonte: Arquivo Jorge Caron, Biblioteca IAU-USP (2021)

Com a consulta no acervo e o seu manuseio acabaram elucidando o desenho como uma ferramenta importante para o processo de projeto de Jorge Caron, sendo difícil manusear alguma obra no qual não existam croquis ou esboços como forma de experimentação. Por meio de traços precisos, o arquiteto consegue transparecer as suas ideias e proposições.

Figura 13: Croqui Fantasia Desfile Escola de Samba Vai-Vai

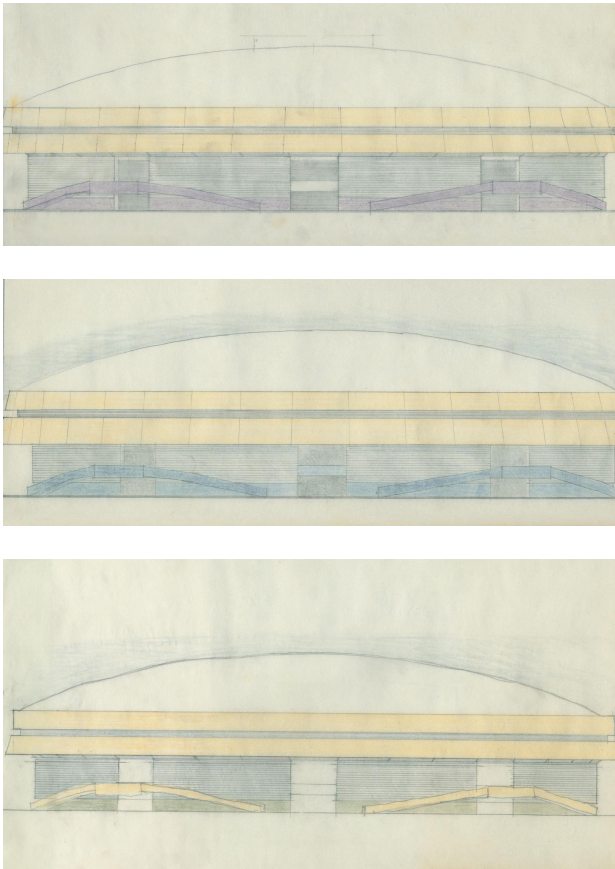


Fonte: Arquivo Jorge Caron, Biblioteca IAU-USP (2021)

Ainda dentro do seu processo de experimentação, outro fator que se evidencia é a sua preocupação com dimensões construtivas, estéticas, formais e experimentais dentro de suas obras. Em suas produções de figurino, por exemplo, Caron detalha em seus croquis todas as particularidades, materiais, acabamento, modo de execução que estarão presentes na peça, como na Figura 13, referente as fantasias do desfile da Escola de Samba Vai-Vai, de 1977, onde o arquiteto especifica as características e materialidades de todos os elementos, desde o adereço de cabeça até as botas, além de trazer anotações com outras opções de uso.

Essa dimensão também está presente em suas obras de arquitetura e urbanismo, nas quais apresenta, dentro do arquivo, diversos croquis de experimentação. A exemplo disso, pode-se citar os croquis encontrados nos materiais referentes ao Ginásio Municipal de Esporte Milton Olaio Filho. Nele, é possível observar as experimentações realizadas com relação às cores das caixas de escada do ginásio, demonstrando essa sua preocupação com diversas escalas dentro do projeto.

Figura 14: Croqui de Estudo do Ginásio Milton Olaió Filho



Fonte: Arquivo Jorge Caron, Biblioteca IAU-USP (2021)

Além disso, também se evidenciam as diversas áreas em que Caron atuou e projetou, seu rigor e organização sistemática, reafirmando o seu perfil profissional completo, a convivência de um lado pautado pela técnica e o racional e de outro pelo sensível, poético, anárquico e experimental. A partir da trajetória desenhada pela multidisciplinaridade de campos de atuação, essas categorias nortearam as diretrizes para a elaboração do website, com a digitalização do acervo e a divisão do método de trabalho.

2.3. Elaboração da Exposição Virtual

O intuito do plano de trabalho sobre o acervo, foi ampliar a disponibilização do arquivo ao público, neste sentido, realizou-se uma pesquisa sobre as ferramentas digitais disponíveis, bem como a viabilidade de sua utilização. Dentre as ferramentas encontradas, optou-se pelo software Tainacan, desenvolvido pelo Laboratório de Inteligência de Redes da Universidade de Brasília, em parceria com a Universidade Federal de Goiás, o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia e o Instituto Brasileiro de Museus.

O Tainacan é um plugin, configurado como um tema para o WordPress que permite ao usuário realizar a gestão e publicações de coleções e acervos digitais, contribuindo assim para a preservação e para o compartilhamento da produção cultural pela internet. Apesar de ser uma plataforma intuitiva e, de certa maneira fácil de gerir, ela ainda assim mantém os pontos necessários de uma ferramenta de uso profissional, podendo ser utilizado para o desenvolvimento de repositórios, bibliotecas digitais, ações de comunicação, exposições e difusão de acervos digitais.



Sua organização consiste em coleções compostas por elementos ou itens. De acordo com a necessidade e individualidade de cada coleção, podem ser cadastrados metadados, taxonomias e filtros, que serão preenchidos pelo usuário ao adicionar os seus respectivos itens.

A partir disso, iniciou-se a organização do website, plataforma em que o acervo digitalizado de Jorge Caron será publicado. Optou-se por uma organização de coleções que respeitasse a estrutura de classificação funcional, idealizado por Ana Maria Camargo e explicitado por Priscila Fraiz e Célia (2001).

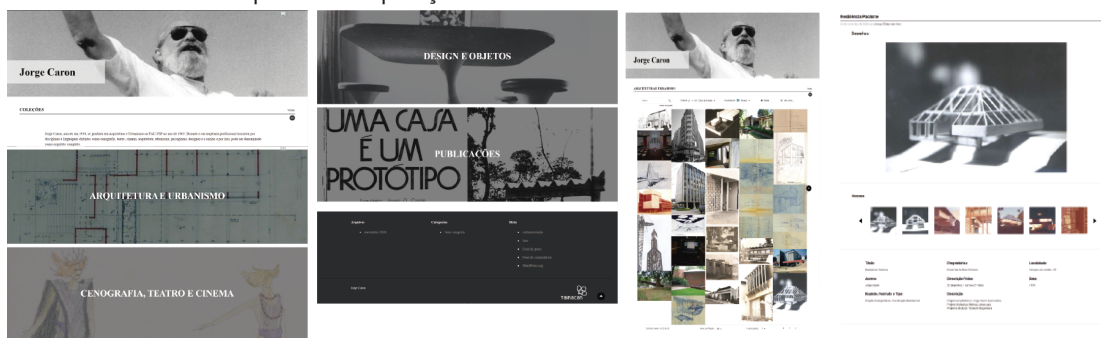
Arranjo (ou classificação) ... É uma operação lógica que, no caso dos arquivos pessoais, consiste em definir grandes grupos abstratos que correspondam, de forma coerente e articulada, às funções e atividades públicas e privadas (incluindo aí a particular) de uma pessoa, no período recoberto pela documentação a ser organizada. (FRAIZ; COSTA, 2001, p.17-18)

Dessa forma, evidencia-se tanto ao público, quanto ao pesquisador, os diversos campos de produção que Jorge Caron atuou, configurando uma síntese de sua vida profissional. Assim, optou-se pela nomeação dessas coleções da seguinte forma: Arquitetura e Urbanismo, Cenografia, Teatro e Cinema, Design e Objetos e Publicação.

Para cada coleção foram estipulados metadados específicos, também identificados por meio do contato com o arquivo físico e a criação da ficha técnica mencionada acima. Dessa maneira, para cada item adicionado, pertencente aquela coleção, foram cadastrados as imagens advindas da digitalização dos mesmos, juntamente com o preenchimento dos seus metadados, também coletados por meio do arquivo físico. Vale ressaltar que, a pesquisa está em andamento e houve a digitalização parcial dos documentos do acervo, ainda em processamento das coleções mencionadas acima, Além disso, a disponibilização deste site para acesso ao público está em andamento, e será abrigada no portal do IAU-USP.

A partir disso, o website foi montado no Wordpress usando o plugin Tainacan e está organizado por meio dessas coleções, nelas o visitante irá contemplar os diversos projetos, dispostos em sequência, devidamente nomeados e com imagem de fácil compreensão. As informações mais técnicas e outras imagens, como plantas, cortes e demais fotografias, estarão dispostas ao clicar no projeto desejado. Dessa forma, a usabilidade da plataforma poderá ser garantida tanto para quem procura questões mais técnicas e específicas, quanto aqueles que querem apenas conhecer o trabalho do arquiteto.

Figura 15: interfaces da Proposta de Exposição Virtual



Fonte: Autoral(2021)



3. Conclusão

A pesquisa permite reviver a trajetória do arquiteto e professor de grande notoriedade dentro do Instituto de Arquitetura e Urbanismo e para a história da arquitetura, em especial no estado de São Paulo, também contribui para a divulgação de materiais e produções pouco conhecidas do arquiteto, que o caracterizam como profissional versátil e multidisciplinar, em ações comprometidas com a função social do arquiteto.

Além disso, em meio ao manuseio do acervo físico e a criação do acervo virtual, a pesquisa suscitou reflexões e debates acerca desses dois mundos. A pesquisa não busca o triunfo de um em detrimento de outro, mas sim, traçar uma reflexão de um debate atual, entre o material e o virtual, sem levar a exclusão, mas enxergando as potencialidades de cada um. O manuseio do arquivo físico permite uma percepção distinta do material que está ali presente se comparado aos documentos virtuais. A abertura da caixa, a primeira identificação rápida do material ali presente, o folhear e o desdobrar dos papéis são algumas das relações criadas no manuseio do acervo físico.

Esse manuseio no arquivo permitiu também realizar diversas leituras que inicialmente não estavam previstas, como a associação de uma série de croquis e rabiscos, encontrados em documentos e itens no acervo, que não possuem correlação nenhuma com as informações ou a obra presente no material encontrado, configurando-se como um devaneio do arquiteto.

Contudo, apesar de todas as possibilidades encontradas no acervo físico, também houve algumas dificuldades, principalmente com relação a digitalização do acervo, visto que estavam disponíveis para a utilização durante a pesquisa apenas um scanner de tamanho A3, o que acabou reduzindo a quantidade de material digitalizado. Outra questão observada é a ausência de material complementar que permita uma leitura total, resultando na limitação de informações de algumas obras.

Já na exposição virtual, as potencialidades de leitura presentes e encontradas no acervo físico se dissipam, uma vez que a leitura já está dada ao observador. As obras já estão catalogadas e divididas nas devidas coleções (Arquitetura e Urbanismo, Cenografia, Teatro e Cinema, Design e Objetos e Publicação). No virtual, as soluções já estão estabelecidas para o visitante da interface, pois ela possui nessa pesquisa, o objetivo de garantir a usabilidade e a divulgação da trajetória de Jorge Caron. Contudo, apesar de ser inegável a capacidade de alcance que a internet tem nos dias de hoje, os usuários são bombardeados com informações e imagens o tempo todo. Diante disso, como fazer com que o conteúdo de uma exposição não se perca nos milhares de terabytes presentes na internet? Isso apenas reitera o fato de que o digital deve funcionar como um complemento do arquivo físico, como um conjunto indissociável e com objetivos distintos. A digitalização dos materiais do acervo não deve excluir o acesso aos documentos originais, ambos devem funcionar em conjunto como complementos.

A pesquisa reitera a importância da preservação dos acervos de arquitetura para a historiografia da arquitetura e urbanismo nacional. Em um momento que assistimos uma fuga de acervos de arquitetura para instituições fora do país, como de Paulo Mendes da Rocha e Lúcio Costa⁸, torna-se ainda mais importante e urgente considerar a preservação, salvaguarda e divulgação dos acervos de arquitetura, o estudo e levantamento de ferramentas para sua realização, práticas e ações abordados pela pesquisa em andamento, relevância destacada ao integrar ações de preservação no âmbito cultural, patrimonial e institucional dos arquivos pessoais.

⁸ Como se debateu nos artigos de Hugo Segawa, José Lira e Guilherme Wisnik.



4. Referências Bibliográficas

- ANNA, J. S.; CAMPOS, S. O.; CALMON, M. A. M. **Diferenças e semelhanças entre arquivos e bibliotecas: o profissional da informação em evidência.** 2015.
- BRITO, G. F. de, E. A. COSTA, e L. M. R. VELLOSO. **Digital Platform for Dissemination of the FAUUSP Architecture and Design Collections.** Brazilian Journal of Information Science: Research Trends, vol. 15, outubro de 2021, p. e02125, doi:10.36311/1981-1640.2021.v15.e02125.
- COSTA, C. M. L.; FRAIZ, P. M. V. **Como Organizar Arquivos Pessoais: Manual.** São Paulo: Arquivo do Estado, 2001.
- GONÇALVES, J. **Como Classificar e Ordenar Documentos de Arquivo.** São Paulo: Arquivo do Estado, 1998.
- LIRA, J. .; DELECAVE, J.; PRÓSPERO, V.; FIAMMENGHI, J. **Acervos de arquitetura como espaço histórico de formação.** Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material, [S. l.], v. 29, p. 1-31, 2021. DOI: 10.1590/1982-02672021v29e53. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/anaismp/article/view/181058>. Acesso em: 10 maio. 2022.
- RIBAS, E. M, ESCOREL, L. **Os arquivos pessoais de Gilda de Mello e Souza e Antonio Candido.** Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, n. 76, p. 275-289, 2020.
- ROCHA, M. A. B. **A documentação Museológica no Núcleo de Estudos Açorianos: Análise de sistemas informacionais computadorizados.** 2019.
- MUCHACHO, R. **Museus virtuais: A importância da usabilidade na mediação entre o público e o objecto museológico.** In: Livro de Actas do 4º Congresso SOPCOM. 2005. p. 1540-1547.
- MARTY, P.; TWIDALE, M. **Lost in gallery space: A conceptual framework for analyzing the usability flaws of museum Web sites.** First Monday, v. 9, n. 9, 6 Sep. 2004.
- ROZESTRATEN, Arthur Simões; ANDRADE, Beatriz Moraes de; FIGUEIREDO, Fernanda Gastal (org.). **Manual de Procedimentos Técnicos do Projeto Arquivografia.** 2ª ed. São Paulo: FAUUSP, 2018.
- SEGAWA, Hugo. A fragilidade e o peso dos papéis. Jornal da USP, São Paulo, 17 set. 2020.
- WISNIK, Guilherme. Falta de estrutura no Brasil respalda decisão de Paulo Mendes da Rocha. Folha de S. Paulo, São Paulo, 26 set. 2020.



Amanda Saba Ruggiero

Arquiteta e Urbanista, realiza pesquisa de pós-doutorado na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU-USP), participa do grupo Museu/Patrimônio e do Núcleo de Estudos das Espacialidades Contemporâneas NEC (IAU-USP). Investiga relações entre história da arte e teorias da arquitetura e urbanismo nos espaços urbanos e institucionais da América Latina, em análise de trajetórias de arquitetos e artistas, incluindo design e exposições. Doutora pela FAU-USP em História e Fundamentos Teoria das Artes (2014). Mestre (2007) em Teoria e História e graduada (2002) em Arquitetura e Urbanismo pelo IAU-USP- São Carlos. Atuou como docente em cursos de graduação de Arquitetura e Urbanismo (UNIP, ASSER, UNICEP), Artes Visuais (UNESP-Bauru) e pós-graduação. Realizou estágio em curadoria no Museu de Arte Moderna de Nova York (2016). Membro do Conselho Editorial da Revista ARA (FAU-USP). Desde 2016, bolsista de pós-doutorado CAPES/PNPD (FAU-USP) e atualmente docente temporária no IAU-USP.

Contribuição de coautoria: Análise, Redação-revisão e edição, Supervisão.

Yasmin Natália Migliati

Estudante do curso de graduação de Arquitetura e Urbanismo no Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo.

Contribuição de coautoria: Coleta de dados; Redação – rascunho original.

AGÊNCIA DE FOMENTO DA PESQUISA: Pesquisa realizada pelo Programa Unificado de Bolsas da Universidade de São Paulo.

Como citar: RUGGIERO, Amanda Saba; MIGLIATI, Yasmin Natália. Trajetória de vida: uma investigação no arquivo pessoal do arquiteto Jorge Caron. **Revista Paranoá**. n.32, jan/jun 2022. DOI 10.18830/issn.1679-0944.n32.2022.23

Editores responsáveis: Maria Cristina da Silva Leme, Daniela Ortiz e Liz Sandoval.